

13 M 3 - 105 3 84
SERMAM

DE N. SENHORA

DOS



REMEDIOS,

QUE PREGOU

OD. LUIS GONSALVES PINHEYRO

Em dia da Visitação de N. Senhora deste
presente anno de 1723.

No Convento das Religiosas de S. Monica da Cidade de Lisboa Oriental, estando exposto o Santissimo Sacramento; festa que instituiu, & consagra todos os annos à mesma Senhora o D. Simão Lopes Cachim de Moura, que serve de Vigario Geral no Arcibispado do Oriente, Dezembargador da Relação Ecclesiastica, & nella Juiz dos Resíduos, por cujas mãos o dedica seu Autor

AO ILLUSTRISSIMO, & REVER.^{mo}

CABIDO

DA METROPOLITANA

Oriental.



LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de BERNARDO DA COSTA DE CARVALHO,
Impressor do Serenissimo Senhor Infante.

Com as licenças necessarias.

Anno de 1723.

L267f

1562

Doctoris Alberti Namego

LD

LD

18

252.02

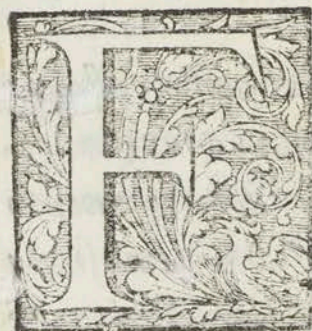
67

P65422



ILLUSTRÍSSIMO,
E REVERENDÍSSIMO
SENHOR.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



HOY V. Illustríssima servido que prégasse nesta sua Metropoli, assim mo intimou sem esperar que o pretendesse; continuey neste emprego, & confesço que mais foy obediencia, que vontade, he preciso que o advirta para encarecer o sacrificio; obrigado a esta benevolencia comecey a estudar comigo o meu mesmo desempenho, & depois de largo espaço, q' gastey na consideração deste ponto, resolvi que só da materia da mesma obediencia se podia formar o melhor agradecimento: assim o faço, dedicando a V. Illustríssima este Sermaõ, que para entrar sem receyo a serem prego de taõ soberano cuydado, ponho reverete

DEDICATORIA.

nas mãos do Reverendo Dezenbargador Simão Lopes Cachin-
de Moura, que he justiça o ampare no prélo, sendo a causa de
o expor no pulpito; obrigoume a esta resolução considerar q.
atè na Gentilidade tinha estimaçã o sacrificio pela condiçã de
Sacerdote.

Pequena he a obra, mas o conhecimento de que nunca
podia ser grande me desvaneceu o reparo de ser pequena, além
de que he resolução assentada no tribunal da grandeza, que nos
sacrificios não se deve respeitar a offerta, senão o animo;
atè nas cousas insensíveis tem lugar esta politica: ao Sol
paga a Primavera seus influxos em flores ao mesmo tempo que
os penhascos lhe tributão os diamantes, & com tudo igual-
mente dispensa seus rayos este Planeta Principe aos prados, &
às penhas; não recebe o Mar com menos benevolencia os po-
bres tributos de hum regato humilde, que as grossas enchentes
de huma caudalosa ribeyra, quem dà o que pôde, satisfaz o que
deve.

Diga o Mundo o que quizer, que fallar como costum-
naõ he cousa que se estranhe; com esta evidencia a muytos te-
merosa, costumão os Autores deste, ou semelhante argumento
anticipar no Prologo a desculpa dos erros. Com demasia ta
galantaria dizem huns, que fazerem publicos seus escritos he
sacrificio da amisade, como se a importunaçã dos amigos
fosse bastante causa para eternizar desacertos: dizem outros
que, supposto tenham conhecimento dos seus deschydos, solici-
taõ desculpa na benevolencia dos leytores; ainda acho a estes
menos graça em tanto sal, & a meu parecer merecem ser con-
denados, visto serem impenitentes, que he ignorancia de toda
a con-

DEDICATORIA.

a conta conhecer os erros, & imprimillos; desculpe-os quem lhe der credito: pelo que deyxadas estas, & outras satisfações, claramente confesso que neste papel, como em to los haverà de feytos, & descuydos, mas não sabe emendar a minha ignorancia o que reconhece a minha ingenuidade; siem porém de mim, que a poder conhecer meus erros, antes os havia de emendar, que imprimir: nenhuma amisade foy causa deste impulso, nem tive outro motivo para imprimir este Sermaõ mais que declarar-me a V. Illustrissima não só agradecido, mas obrigado.

Se porém he preciso desculpar-me com razãõ, ou por costume, digo que este argumento he alheyo totalmente da minha profissãõ, nem pude alcançar ainda o furor, que me arrebatou a este emprego, quando abria fundamentos a differentes estudos; persuadiaõ-me ser genio, mas não o posso compadecer cõ a minha repugnancia; seja porém o q for, o allegado basta para desculpa, que até em Direyto só no Artifice he a impericia delito, & se não bastar o referido, para q o Lector dissimule com nosco, fallolhe com toda a confiança, que a quem não faz caso dos seus louvores, também se lhe dà pouco das suas censuras.

Bem sey, Illustrissimo Senhor, que a Dedicatória vay degenerando em Prologo, mas quiz propor esta minha desculpa, para que V. Illustrissima conheça que o desejo lisongear, não só com o q toca à minha profissãõ, mas também com as repugnancias do meu genio: tal he a obrigação, em que me considero, que ainda acho pouco torcer o genio em obras semelhantes, por mostrarme agradecido a Vossa Illustrissima.

Nesta

DEDICATORIA.

Nesta consideração vay este papel, não a implorar favor, mas a merecello; a merecello sim, porque anticipandose V. Illustrissima a honrarme com as demonstrações, que confesso justo he que entre agora, já que não posso pagallas, ao menos a merecellas, a implorallo não, porque solicitar patrocínio para hum papel, que leva impresso na sua fachada o venerado nome de V. Illustrissima, he suppor que ou não basta o sujeyto para segurarlhe a estimação, ou que pôde haver no Mundo quem se atreva ao seu respeyto, & a huma supposição semelhante, que lhe falta para aggravo, & que para delito?

Seguro fico, Senhor, em que não ha de haver no Mundo quem deyxre de venerar este papel, que leva escrito tão Illustrissimo nome: os estranhos ouvem-no com assombro, nós com reverencia: entrou V. Illustrissima a reger esta Metropoli, & as primeyras acções, em que rompeu o seu zelo, dignas por certo de tão grande Prelado, forão a piedade para com Deos, & a caridade para com os subditos; esta segunda só se deve explicar com silencios, & da primeyra só pôde ser testemunha a magestade desse Templo, para cuja fabrica concorreraõ em glorioso despique a natureza, & a arte; aquella offerecendo nas minas o ouro, nas montanhas os porfidos, esta polindo a todo o rigor as mesmas obras da natureza: com tão prodigiosa fabrica perdeu a singularidade o Templo de Salamaõ, & ficou abatida a magestade do Pantheon.

Deyxo a circumspecção, com que V. Illustrissima procede em tudo, & com todos, já Pastor, já Prelado, porque a suspenderme na gloriosa multidão dos seus acertos fora esquecer-me de que he imitador de seus antecessores; forão estes aquelles

DEDICATORIA.

les gloriosos heroes, cujas virtudes descansão veneradas no templo da fama aberto o do assombro; sendo o Principes Portuguezes os q em todas as idades concorrerão primeyro para a veneração de tão soberanos Pastores, & de tão grandes Prelados; assim o provey largamente no Panegyrico de S. Vicente, que recitey a V. Illustrissima não ha muytos annos.

Desse sagrado Collegio sabirão sempre para compor a Igreja as melhores purpuras, dahi sabirão para as mitras, para os capellos, & howve muytos, cujo merecimento aspirou a Tiára; dessa Sè por tantos titulos Illustrissima sabirão Jugeytos tão estupendos, que vagando por toda a Europa a empregos differentes, se fizerão primeiro lugar nas Cortes do Mũdo: para reger, & administrar a justiça, tirarão os Reys Portuguezes desse Seminario de virtudes, & letras homens tão grandes, que se seguem hoje como maximas as suas acções: basta para prova desta gloriosa verdade a eleyção tão acertada, como Regia, que no tempo presente fes a Magestade sempre Augusta do nosso Serenissimo Rey, & Senhor D. João o V. q Deos guarde, na pessoa do Doutor Francisco Carneyro para Reytor da Universidade de Coimbra, eleyção sem duvida tão feliz, que sobejandolhe a authoridade para lhe segurar o respeyto, foy tão Real o acerto, q socegon a inveja; diga-o a mesma Universidade, que hoje se considera venturosa, vendo-se restituida à posse de hum Jugeyto, que sendo filho da sua disciplina, he o brazão da sua gloria: diga-o o Consistorio Supremo da Inquisição desta Corte, aonde se faziaão tão extraordinario lugar a sua prudencia, & o seu zelo; diga-o, mas para que he buscar mais testemunhas desta verdade, sabendo-se que he
escla-

DEDICATORIA.

esclarecido alumnno desse sagrado Collegio.

Persuadido desta evidencia entrey agora no escrupulo de offerecer à attençaõ de V. Illustrissima esta limitadissima obra; com tudo, se V. Illustrissima se dignar de a passar pelo olhos, que o merece pela sua materia, acabarey de conhecer que lhe devo nos escritos a mesma attençaõ, que experimento nas vozes, & versehaõ os dous milagres de caberem em mim o desvanecimento, & a fortuna; esta muytas vezes repetida de sejo a V. Illustrissima pelos annos do meu desejo, que he o caminho de lhos rogar eternos: assim o espero para gloria da Igreja, para augmento da Religiaõ, & para amparo de todos seus subditos, entre os quaes se confeça

Minimo, & mais affeçuooso subdito de V. Illustrissima

Luis Gonçalves Pinheyro.



Exurgens autem Maria abiit in montana cum festinatione, & intravit in domum Zachariae.

Text. in cap. Fuit 1. D. Lucæ.

§. I.



CUIDADOSA, & diligente, solícita, & apressada temos hoje a Maria Santíssima, que sem reparar na aspereza dos montes entra em casa de Zacarias a visitar Isabel; cuydára ella, ouvindo a embayxada do Anjo, como seria possível unir-se a Maternidade à Virgindade, & ficar Virgem, sendo Mãe: *Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco?* E desfazendolhe o Embayxador os Luc. c. 1. reparos para abbreviar os mysterios, lhe allegou com a esterilidade fecunda, para que não reparasse na maternidade Virgem: Podeis conceber, diz Gabriel, sem detrimento da pureza, assim como vossa Notavit Aug. S. 21. de Sanct. Prima sem embargo da idade; ella sobre esteril de-

A

crepita

crepita concebeu a voz; & vòs, ainda que innocente, & Virgem, podeis conceber o Verbo; concorreu nella a natureza com a graça, em vòs ha de prevalecer a graça contra as forças da natureza: *Quia*

Luc. ibi. non erit impossibile apud Deum omne verbum.

2. Celebrou a Senhora a noticia, & depois de consentir na proposta, refere o Sagrado Texto, q̃ partíra diligente a visitar Isabel, que entre as afflicções da idade sobre as dores de fecunda, carecia de alivio nas ancias do puerperio; porèm com a Senhora entrou em casa de Zacarias para o filho a graça, para o pay o gosto, & para a mãy o alivio: *Et factum est, ut audivit salutationem Mariæ Elisabeth, exultavit infans in utero ejus: & repleta est Spiritu Sancto Elisabeth.* Esta he em breves clausulas a narrativa toda do Evangelho presente, & na verdade que, se S. Lucas fora Profeta, como era Evangelista, não pudera com os olhos neste dia escrever Evangelho mais proprio às circumstancias deste applauso. Graças a Deos, que chegou o dia, em que se concordaraõ a festa, & o Evangelho sem ser preciso torcer o Evangelho para o concordar com a festa.

3 Dis S. Lucas, que partindo a Senhora de Nazareth fora apressadamente para casa de Zacarias, & saudando a sua Prima deu saltos o Precursor: cada palavra tem seu mysterio, & cada mysterio he hum assombro: Nazareth quer dizer flor, porque

fô em Maria se encontrádo juntamente a flor, & o fructo: entrou pois em casa de Zacarias, & logrando Zacarias a dita, foy João o que festejou a Senhora: *Exultavit in gaudio infans in utero*. Taõ ^{Luc. ubi sup.} antigo he correrem os applausos da Senhora por conta de hum João, ou de hum Simão, que não he muyto se unissem nos affectos, quando os encontro juntos nos nomes: *Simon Joannis*. Assim o viraõ antigamente os desertos, & assim o admiraõ hoje as Cortes; este rompendo em jubilos, aquelle em gostos: *In gaudio*.

4 Do ventre de sua mãy começou João a festejar a Maria: *in utero*; & os applausos da Senhora tambem vieraõ a este devoto por herança de seu pay: Succedia isto, dis S. Lucas, em casa de Zacarias: *in domum Zacharie*, a qual comparou Ambrosio a hum clausura monastica, considerando a Senhora não só Religiosa, mas professa: *Lata pro voto*, Religiosa ^{Ambr. in cap. 1. D. Luc.} *pro officio*. Profecia de que em algum tempo se havia de celebrar a mesma Senhora por outras Religiosas, que profecassem clausura.

5 E conferindo o meu respeyto a Religiaõ desta Casa com a casa de Zacarias, achei que, se aquella tinha o seu assento nos montes de Judea, tinhaõ nesta melhor assento os montes da santidade; parecerá lisonja, mas he evidencia: toda a religiaõ da Senhora reduzio Ambrosio ao recato das vozes, & à modestia das vistas; & se nesta Casa se prendẽ os

olhos, se nesta clausura se escutaão as fallas, q̃ falla pò-
de haver ociosa com tantas escutas, & que vistas de-
linquentes com tantas prisões? Aqui sim tem liber-
dade a alma, porque estaão os sentidos presos, &
porq̃ lhe faltaão as vistas, por isso se lhe não vê faltas.

Guar. f. 1
de Nat.
f. Joan.
Bapt.

6 Finalmente nos ouvidos de Isabel soou a
voz de Maria, & passando dos ouvidos ao ventre,
ou da mãy ao filho: *Ut audiuit salutationem Ma-
ria Elisabeth, exultavit infans in utero*; se transfun-
dio o espirito de João por toda a casa: *Et repleta est
Spiritu Sancto Elisabeth*, ou, como dis Guarrico, *de
Joanne in parentes gratiae largitas profluebat*. E não
he assim, que vindo a este devoto por herança de
seu pay a devoção de Maria, do seu zelo, & do seu
espirito se transfundio nesta Casa a devoção da Se-
nhora? Corraão pois por conta deste devoto os ju-
bilos, para que participe com aquelle João os gos-
tos: *Exultavit in gaudio*.

§. II.

7. Temos concordadas as clausulas do Evan-
gelho com as circunstancias deste applauso, só pare-
cerá a alguns q̃ se não pòde unir bem o assumpto cõ
o thema; porèm eu reparando com attenção em
huma, & outra cousa, achei que o thema vinha de
propósito para este assumpto. O Santuario, que ho-
je celebramos, não he a V. Maria com o titulo dos
Remedios? Assim o justificão os olhos; na casa de
Zacarias não remediou a Senhora as penas do Pre-
cursor,

cursor, & as afflicções de Habel? Já o tinha ponderado Origenes: logo falla São Lucas da Senhora dos Remedios; assim he, & o que he mais, que, reparando São Lucas no mais fino dos remedios da Senhora, lançou esta glosa: *Exurgens cum festinatione.*

Origen.
Hom. 7.
in Luc.

A Virgem Maria para remediar as molestias, que se padecião na casa de Zacarias, partio de Nazareth com muyta pressa; como se dicera São Lucas que a Senhora remedee a Habel as penas, & ao Baptista as afflicções não me admira, porque alguma cousa se devia ao sangue, & muyto mais ao affecto; que na Senhora achassem hum, & outro o seu alivio, & o teu remedio, tambem me não assombra, porque a Senhora, como todos sabem, he tudo para todos.

8 O que só porèm me assombra, & admira, diz S. Lucas, he que, sendo nós os necessitados, seja a Senhora a que nos trás o remedio: *Exurgens*; & que devendo ser diligentes em buscallo, seja a Senhora mais apressada em trazello: *Cum festinatione.* Estes forão os dous reparos do Evangelista nos remedios da Senhora, & estas seião as duas finezas, que havemos ponderar na Senhora dos Remedios; em assumpto tão pouco cõmun, & com circumstancias tão singulares, não se pòde considerar acerto sem perigo; dando porèm a cada hum o que lhe toca, a brevidade correrá por minha conta, a attenção pela vossa, & o acerto pela graça.

Ave Maria.

Ex-

§. III.

Exurgens Maria abiit in montana.

Tertul. **C**uydadozo, & occupado considerou a Deos
o profūdo Tertulliano na fabrica do homẽ,
& não menos diligente o venera o meu discurso na
creação do Univerſo; a poucas regras reduzio Moy-
ſes tão grande acção, porque ſendo o meſmo Mun-
do pequeno volume para o merecido applauſo, ba-
ſtavão poucas regras para declarar o empenho; ſó as
creaturas ſão testemunhas fieis em mais alto ſentido
das excellencias do Creador, celebrando humas, o
outras o Ceo com caractères de Eſtrellas, o ar com
muſicas de Aves, a terra com pinceis de flores, & a
agua com inundações transparentes o poder, a ſabe-
doria, & a grandeza daquelle Arbitro ſingular, &
Arquetypo ſupremo de todo o Univerſo.

Pſ. 18. n.
1.

10. Mas, ainda que em todas as ſuas obras eſ-
tampasse Deos a ſua grandesa para augmẽtar o noſ-
ſo reparo, com tudo a que mais provocou no Mun-
do a noſſa attenção depois do homem, foy aquelle
Horto, que ſendo antes da culpa hum Paraĩſo de de-
licias, converteu a meſma culpa em hum valle de
lagrymas; alli prevenio Deos tudo o que podia ſer-
vir a natureza humana não ſó de remedio, mas tam-
bem de regalo; brotavão as roſas cercadas de ne-
ve,

ve , mas não de espinhos , & transfundindo-se nas folhas o ambar, cõ a fermosura recreavão os olhos, com a respiração o olfacto; corrião as fontes desatadas em perolas, liquidando se crystaes em beneficio da sede : ornavão-se as plantas tão fermosas , como varias igualmente de folhas para a gala , que de frutos para a gula, hũas abertas aos rayos do Sol exhalavão balsamos, sangradas outras ao golpe do ferro distillavão myrrhas ; toda a mais republica do prado compondo huma Primavera se estava rindo, como as fontes chorando; nas minas rompia impaciente o ouro com prefereneia aos outros metaes ; quebravão-se as penhas, vomitando esmeraldas à competencia das perolas mais preciosas sem duvida, quando a Medicina as offerece liquidas , que quando a arte as engasta nas joyas : finalmente no meyo daquella habitação pouco menos que celeste plantou o Creador Supremo aquella frondosa , & fermosa arvore, q̃ tinha por nome a vida, & a immortalidade por fruto ; não soube a fabulosa antiguidade fingir com melhor acerto os seus campos Elyfios.

II. Mas, ainda que era tão grande a felicidade , que mereceu o nome de Paraíso, tudo perdeu o primeyro homem pelo primeyro fruto , ou furto, q̃ tão antigo he este vicio nos primeyros homens: perdeu-se a graça , caducou a natureza , & porque atè nas plantas se diminuío a virtude , começárão os remedios a ser menos activos , enfermado mortalmente

mente toda a posteridade humana ; durou a queyxa mais de quatro mil annos sem remedio , sem alivio, & sem soccorro.

§. IV.

12. Que faria porém o mesmo Deos neste caso igualmente irado contra a nossa bayxeza, q̃ com padecido da nossa fragilidade? Creou outro Paraíso, dis Ruperto, para que o homem já desterrado do primeyro achasse no segundo o seu remedio ; & que Paraíso seria este ? Foy a V. Maria , como lhe tinha chamado o Espozo: *Emissiones tuæ paradisus*. Creou pois a Maria , ou em Maria hum Paraíso com vantagem ao primeyro , que sendo aquelle, ainda q̃ delicioso, terreno, este he todo celeste, porque he todo do Ceo ; por isso pondo naquelle hum puro homem, poz neste hum Homem Deos.

Rupert.
lib. 4 in
Cant.

Cant. 4.

13. E para que soubesse o mesmo homem q̃ neste segundo Paraíso tinha melhor que no primeyro os remedios mais effectivos cõtra as suas infirmitades, nota curiosamente o Espozo que no Horto ou Paraíso Mariano se achão diferentes plantas, & pomos, entre os quaes tem primeyro lugar os punicos, que imitando a romã parecem rubins: *Malorum punicorum cum pomorum fructibus*. Alli estão, continua, os jasmims, & os nardos competindo na fragrancia, & na belleza: *Cypri cum nardo*. O croco,

a ca-

a canna fistula, & tambem a canela, de que a arte ajudada da experiencia, porque lhe soube conhecer as virtudes, compoz remedios: *Crocus fistula*, & *cinnamomum*.

14. Alli recreaõ os olhos todas as plantas do Libano, que com variedade confusa, mas alegre nos cyprestes se formaõ pyramides, nos cedros torres: *Cum universis lignis Libani*. Finalmente alli se encontraõ a myrrha, o aloe, & todos os medicamentos mais peregrinos, & preciosos, porque na Senhora melhor que no outro Paraíso temos o remedio, ou para as tribulações do espirito, ou para as infirmitades do corpo: *Myrrha, & aloe cum omnibus primis unguentis*. Sete são as plantas aromaticas, no tou Mendonça, que no Paraíso de Maria considerou o Espozo, & em serem sete provou o Espozo q̃ havia tudo neste glorioso Paraíso; porq̃ tudo quãto se acha no Mundo ou de remedio, ou de virtude, são irutos do Paraíso celeste, como bem ponderou Ruperto: *Nam quidquid gratiarum, quidquid virtutum, quidquid operationum celestium Mundus accepit, emissiones tue sunt*.

Mend. t.
2. in 1.
Reg. cap
4. n. 110

Rupert.
sup.

15. Com este pensamento chamou o Espozo à mesma Senhora Horto fechado, & Pedro Blecense Piscina probatica, & ainda que com menos alta comparaçã, sem dũvida com energia muy propria lhe chamaraõ S. Bernardo, S. Joã Damasceno, Richardo, & outros Botica de Christo Medico: *Apo-*

Cant. sup.
pr cap 4.
n. 12.

Blef. S. 1.
in Adv.
Dom.

D. Bern.
S. 3. super Salv.
Regin.

B

theca

Damasc. *theca Christi Medici*. Achaõ-se em hũa botica to-
 R. char. dos os remedios para as infirmitades do corpo, &
 a S. Lau. nesta Botica Divina, ou de Christo Medico, se en-
 & alii. contraõ todos os remedios para as molestias, naõ só
 do corpo, mas tambem do espirito; que agradeci-
 dos o justificaõ Isabel, & o Precursor, este vendo-se
 restituído à justiça original, de que o privou a pri-
 meyra culpa; aquella vendo-se sem as afflicções do
 ventre, com que a opprimio a fecundidade.

§. V.

16. Mas não foy isto, sendo tanto, o que mais
 admirou ao Evangelista, porque o ponto todo da
 sua admiração, ou aonde a sua admiração subio de
 ponto foy, q̃ podendo a Senhora como Rainha do
 Ceo fazer esta visita por meyo de hũ Anjo, fosse a
 mesma Senhora a q̃ viesse visitar a Isabel, & consolar
 a Joaõ; não esperou q̃ hum, & outro a buscasse para
 o seu alivio, ella mesma, & por sy mesma lhe trouxe
 o remedio: *Exurgēs Maria abiit in montana*. Admira-
 vel cousa por certo! Que viesse a Senhora trazer o re-
 medio, sem q̃ os enfermos pedissem soccorro! Que
 devendo Isabel para buscar o alivio correr diligente,
 corresse as diligencias por conta da Senhora! Quã-
 do Deos creou a arvore da vida em beneficio da im-
 mortalidade humana, plantou-a no Paraíso, deixãdo
 à diligencia de Adaõ colher lhe os frutos: quando
 houve de libertar o povo de Israel do cativeyro de
 Fa-

Faraõ, cõmetteu o negocio à diligencia de Moysés; quando houve de prometter a Abraham a fecundidade de Sara para consolação da sua velhice, mandou tres Anjos com tal disfarce, que pareciaõ peregrinos; assim o costumava Deos fazer, ou fosse magestade, ou mysterio.

17. E supposto que a Senhora estudasse imitar a Deos em todas as suas acções, nestas, em que ostentava a sua piedade, por augmentar a fineza deixou a imitação; não esperou que o Baptista corresse ao Paraíso a colher o fruto da vida para remedio da culpa, ella mesma, como Paraíso celeste, buscou o Baptista para cõunicarlhe a graça: *Exurgēs abiit.* Não mandou por hum Anjo, como Deos por Moysés, negociar a liberdade do Precursor, foy em pessoa a casa de Isabel para remir ao Baptista do cativeyro da culpa: *Exurgens abiit.* Finalmente podendo visitar a Isabel por meyo dos Anjos, como Deos a Abraham, ou para lhe consolar as penas na sua fecundidade, ou para lhe dar os parabens do novo filho, foy por sy mesma de Nazareth a Judea, & remediando ao filho as penas, a Isabel consolou nas molestias: *Exurgens abiit.* Os favores corraõ neste caso por conta do Verbo, mas as diligencias por conta da Senhora, & a admirar-se o Evangelista, não reparou tanto nos favores, como nas diligencias.

18. Este fim foy o ponto, que transcendeu o

Luc. cap 1. pensamento de Lucas, & esta foy a fineza, que chegou a assombrar Isabel: *Unde hoc mihi*, rompeu ella extatica, ou suspensa: *Unde hoc mihi, ut veniat Mater Domini mei ad me?* E donde me veyo a fortuna de vir a mim a Mãy de meu Senhor, donde me veyo a felicidade de ser buscada da Mãy de Deos? Estas foram, passadas as cortesias, as primeyras palavras, em que rompeu Isabel, embargandolhe a suspensão divertir a voz para outra fineza; como se dissera Isabel considerando o mesmo que via: Que com a assistência da Mãy de Deos meu filho sentisse no ventre a graça, & eu o remedio nas penas, isso foy mostrar-se a Senhora Mãy do Verbo, & Prima minha; mas que se não esquecesse das razões do sangue, sendo Mãy do mesmo Deos para vir com seu Filho visitarme a mim: *mihi!* a mim, q̃ sou Isabel: *mihi!* a mim, q̃ me acho indigna de ser sua escrava: *mihi! & unde hoc;* & dōde me veyo tão extraordinaria fortuna? dōde me veyo tão estupenda mercê? Assim discursava Isabel, que não achando razões para felicidade tão alta, parou na causa de tão excessiva fineza: *Unde hoc mihi?*

19. De sorte que aquelles motivos, que embargaraõ a Isabel a suspensão nos favores, elles mesmos, considerada a diligencia, lhe accrecentaraõ o assombro: era a Senhora Prima sua, & Mãy de Deos, & como Deos fez à Senhora dispenseyra das suas graças, não foy muyto que começassem pelo sangue as mercês; mas que sendo a Senhora Mãy do Ver-

Verbo, que estando em hũa dignidade tão alta, tão infinita, & tão immenſa, foſſe a caſa de Iſabel para lhe miniſtrar o remedio, & para lhe dar o alivio: *Exurgens, abiit!* Foy fineza tão ſingular, que deyxando o Evangeliſta ſuſpenſo, deyxou a Iſabel extatica: *Unde hoc mihi?*

20. Lembrame neste caſo outro, que ſucedeu a Chriſto com o Centuriaõ; tinha eſte hum criado paralytico, chegou a Chriſto a pedir-lhe a ſaude, & levado o Senhor ou da ſua humildade, ou da ſua fé, lhe reſpondeo, q̃ iria a ſua caſa curallo: *Ego veniã, & Math. 8: curabo eum.* Paſmão neste caſo os Sagrados Expoſi-^{n. 7.} tores, & primeyro que elles ainda conſidero paſmado ao meſmo Centuriaõ: *Domine non ſum dignus ut intres ſub tectum meum.* Senhor, confeço ingenuamente que não ſou digno de vos receber na minha caſa: aqui ſe admirou Chriſto da ſua fé, & eu ne admiro aqui da ſua reſpoſta: Chriſto, reparo iſſim, não ſó diſſe ao Centuriaõ que havia ir-lhe a caſa, mas tambeẽ lhe prometeu a ſaude do ſervo: *Veniam, & curabo.* Pois porque não agradece o Centuriaõ a Chriſto a ſaude, que lhe promette, & ſe admira ſómente de lha levar a ſua caſa? Não ſe acha indigno da mercê, & ſó ſe confeça indigno da viſita: *Non ſum dignus, ut intres ſub tectum meum!* Sim, Greg.⁷ porque na viſita havia circumſtancia mais fina q̃ na Hom. 28 ſaude; foy ponderação de S. Gregorio ſempre mag.^{in Joan.} no; & como na viſita creſcia mais a fineza, por iſſo^{4.}

ain-

ainda que agradecido ao favor só pasmou na circũ-
stancia: *Non sum dignus.*

21. Assim se admirou o Centurião fallando
com o Filho, & assim se admirou Isabel fallando
com a Mãe: mas se heyde dizer o que entendo, nem
S. Isabel, nem S. Lucas tiverão demasiada razão pa-
ra o seu assombro; & porque? Porque este he o ge-
nio, esta a condição da Senhora; não se satisfaz ella
sómente remediando, mas vindo, não se contenta
dando o remedio, mas trazendo o, tal he a condi-
ção da Senhora dos Remedios. Além das plantas q̃
nesto fermozo Paraíso considerou o Espozo, adver-
tio o discreto Amante que havia nelle hum fonte,
que desatãdose crystallina em successiva prata, rega-
va as plantas daquelle penfil ameno: *Fons signatus;*
& buscando eu semelhança a esta inundação trans-
parente, achei que S. João Damasceno comparou
esta fonte à da pedra do deserto, que desfeyta em
crystaes nas soledades do Sin, remediou a secura ao
povo de Israel: *Fons*, disse elle com estremo pen-
famento, *universo Orbi medicinam afferens?*

22. E porque motivo, pergunto agora, ha-
vendo a Senhora de comparar-se a hũa fonte, achou
Damasceno q̃ esta fonte só devia ser a daquella pe-
dra? Não estava ahi a fonte do mesmo Paraíso, que
dividida em quatro rios fertiliza o Mundo? Não es-
tava a fonte de Sur entre Cadès, & Barad, que pelos
mysterios, que revelou a Providencia nas suas mar-
gens,

gens, se chamou fonte da vista, & da vida? As doze fontes de Helim, para quem foraõ poucas setenta Exod. 15
palmas, não se fazião capazes de tão alta semelhança, retratandose as suas vitorias no crystal das suas aguas? E deyxando outras fontes, não estava ahi a fonte de Jacob na Cidade de Sicar tão clara nas correntes, como funda nos mysterios? Pois porque motivo deyxadas estas, & outras fontes, achou Damasceno que a Senhora só admittia comparação cõ a fonte daquella pedra: *Fons universo orbi, &c.* n. 27.

Joan. 4.

23. Primeyro que elle a deu S. Paulo, falla o Apostolo no sentido mystico desta prodigiosa fonte, & diz q os Israelitas caminhando para a terra de Promissão, bebião da fonte, que os hia seguindo: *Bibebant de consequente eos petra.* De sorte que os Israelitas hião proseguindo a sua jornada pela solidão vasta daquella inculta campanha, às vezes subiam os montes, outras desciaõ os valles, & estendendo-se pela campina raza, como hião fatigados, caminhavam sequeiros, & q fazia neste caso a fonte? Desatava os cabedões pela verde campanha, & a desperdiços de neve hia proseguindo o seu curso; com os Israelitas subia os montes, levantando-se sobre a terra na soberba de suas ondas, com elles discorria os valles, precipitando nas penhas suas inundações crystallinas; já na campanha raza soltava as perolas, guarnecendo de prata toda aquella campanha, mas com tal ansia, & tal desvelo, que

1. ad
Chor.
10 n. 4.

que brilhava nella mais a fineza, que a prata; em fim não hiaó os Israelitas buscar a fonte para o remedio, a fonte ácompanhava os Israelitas para o soccorro.

24. He em proprios termos o nosso caso; Isabel, & o Baptista nam buscárao a Senhora para o remedio, a Senhora fim, como a fonte do deserto, delcendo os valles, & sobindo os montes: *Abiit in montana*. Levou o remedio nao só ao Baptista, mas tambem a Isabel; porque na Senhora dos Remedios he taõ natural esta fineza, como he nos rios correré para o mar innata a propensao: *Bibebant de confluence eos petra*. Tudo isto ponderou Damasceno taõ devoto, como douto, & reparando que aquella agua não só era refrigerio, mas medicina; reparando que aquella fonte buscava os sequeiosos para o remedio, comparou a Senhora dos Remedios a esta mysteriosa fonte, dando, & offerecendo o alivio dando, & trazendo o remedio: *Fons universo ori medicinam afferens*.

§. VI.

25. Mis vejo me estais perguntando, porque causa havendo a Senhora de se mostrar compassiva com a mãy, & com o filho, com o Baptista, & com Isabel, foy de proposito a casa de Zacarias: *In domo Zachariae*: para ostentar as affluencias da sua piedade com Isabel, & com o Baptista? n. o podéra por hora deyxar a condiçã supposta a distancia; não podéra

dêra disfarçar o genio, supposta a difficuldade, & confiar de hum Anjo, ou de Joseph a distribuição do remedio, & a urbanidade da visita? Sim pude-
ra, mas S. Lucas refere muy claramente que a V. Maria fora em pessoa a casa da Zacarias: *Et intra-
vit in domum Zachariae*. Mas porque? Agora o dou-
to Sylveyra: *Agebatur hic charitatis negotium, & quod charitatis est, non per alienas, sed per proprias de-
bet manus ministrari.*

Sylv. to.
1. in Ev.
lib. 1. ca.
6. q. 4.

26. Bem dito, tratava-se aqui, diz o Padre, de hũa obra de caridade, & estas não se devem fiar das mãos alheas, senão das proprias. Oh sentença verda-
deiramente digna de a traferem sempre na memo-
ria os Principes da Igreja! Sim, mas qual será a ra-
zão desta razão. O Sylveyra não a declara, eu a da-
rey, & vem a ser, para que sayba o Prelado quanto
dã, & a quem se dà. Principiemos por aqui, & seja
com hum successo digno de todo o reparo.

27 No lago de Babylonia se achava Daniel cer-
cado de leões, exposto não sômente à voracidade das
feras, mas tambem às tyrannias da fome; neste mes-
mo tẽpo vivia em Judea o Profeta Habucuc, ao qual
mandou Deos por hũ Anjo q̃ aquelle pão, & carne,
q̃ levava aos segadores, o levasse a Daniel, que estava
em Babylonia: *Fer prandium, quod habes, in Babylo-
nem Danieli, qui est in lacu leonum*. Escusouse o Pro-
feta, que para dar o seu pão todos se escusaõ, & al-
legou que nunca fora a Babylonia, nem vira o lago;

Dani ca.
14. n. 33.

nesto tempo pegalhe o Anjo pelos cabellos, & suspê-
so nos ares o levou a Babylonia, & chegando ao
lago o mesmo Profeta deu a Daniel o pão, & a car-
ne, que levava: *Tolle prandium, quod misit tibi Deus.*

Ibi n. 36. Este o successo, agora o reparo. Supposto que Ha-
bacuc não sabe o caminho de Babylonia, porq̃ não
entrega ao Anjo o seu pão, & a sua carne para a le-
var a Daniel, nem de hũ Anjo fia o Profer a hũa cou-
sa tão limitada? Não, porque aquillo era hũa obra
de caridade que Habacuc fazia a Daniel; no lago,
como bem ponderou hum Discreto, estava Daniel,
& estavam os leões; vá pois Habacuc dentro ao lago,
& veja quem lhe leva a esmola, se os leões, se Daniel.

28. Eu bem sey que a esmola pòde ser merito-
ria, ainda que se faça a quem não necessita, mas he
desgraça que o pão, que se devia dar a Daniel, o co-
maõ os leões: he desgraça que aquella misericordia,
que se devia ter com a estulticia de Nabal, tenha por
causa a belleza de Abigail; he desgraça finalmente
que a hospedagem, que se devia a Abrahaõ, por ser
peregrino, se faça a Sàra, por ser fermosa: para evi-
tar pois estas, & outras desgraças, vá o Prelado dis-
tribuir as esmolas, mas que seja pelos cabellos; as-
sim o faziaõ os Thomazes de Villa nova, os Nico-
laos de Myra, os Chrysologos de Ravena, & em tẽ-
pos mais modernos hum D. Fr. Bartholomeu dos
Martyres, dignissimo Arcibispo da Primaz de Bra-
ga, & hum D. Joaõ de Sousa ultimo, mas em tudo
pri-

primeyro Prelado desta nossa Metropoli; imitando
nuns, & outros à V. Maria, que para consolar Isa-
bel, & remediar a João foy em pessoa a casa de Za-
carias: *Exurgens abiit in domum Zacharie.*

29. E não só saberá o Prelado por esta via a
quem dà a esmola, mas tambem a esmola que dá;
he ponto, que não requiere menor attenção, expli-
come com outro successo tão notavel, como pouco
notado: ao Profeta Helias sustentou Deos no deserto
primeyramente por dous corvos, depois por hum
Anjo, mas he de reparar que, trasendo os corvos a
Helias pão, & carne, não bastava este sustêto ao Pro-
feta para passar o dia, porque do Texto consta, que
duas vezes no dia lhe trazião os corvos a carne, &
mais o pão: *Corvi quoque deferebant ei panem, & car-* 3. Reg.
nes mane, similiter panem, & carnes vespere. Pelo có- 17. n. 6,
trario o Anjo trouxe a Helias somente hum pão, &
adverte o mesmo Texto que com aquelle pão pas-
sára o Profeta quarenta dias, & quarenta noytes: *Et* 3. Reg.
ambulavit in fortitudine cibi illius quadraginta die- 19. n. 8.
bus, & quadraginta noctibus. Na differença destes
dous casos entra agora a minha reflexão.

30. Helias era hum Profeta de Deos sempre ab-
stinente, & sempre temperado, nem me consta que
huas vezes fosse glutaõ, outras vezes parco; pois, se
comia com igual parcimonia, porq̃ motivo quando
os corvos lhe trahem o sustento, não lhe basta para
hum dia só, & quando o Anjo lhe träs o pão, lhe so-

beja para quarenta dias? Hum pão distribuido por hum Anjo duralhe tanto tempo, & dous pães ministrados por hum corvo não lhe chegão a vinte & quatro horas? Sim, senhores, & porque? Porque o corvo tem unha, & o Anjo não: eu bem conheço q̃ o corvo como ministro de Deos não tocava na razão do Profeta; mas permittio assim a Providencia, para que se visse q̃ a esmola sempre he escassa, quando os ministros são corvos; & se isto succede com os corvos, que são ministros de Deos, que succederá com aquelles, que são ministros dos homens? Succederá que dando a esmola ao pobre, lhe fique sempre ametade nas unhas. Deyxemos o caso de São João Esmoler, & vamos à Escritura.

31. Eliseu, que foy discipulo de Helias, tinha hũ criado de genio tão solenne, que quando o Profeta fazia os milagres, hia por detrás arrecadar as offertas, & advertio o mesmo Eliseu que com aquellas offertas pretendia Giêzi comprar olivæes, vinhas, rebanhos, servos, & escravos: *Ut emas oliveta, & vineas, & oves, & boves, & servos, & ancillas.* Não se pòde verdadeiramente encarecer quanto rende a hum criado a sombra de hum Principe, ainda que seja da Igreja, & se isto se experimenta, quando o amo fecha a porta a estas insolencias, que será quando lhe abre caminho a semelhantes insultos, se isto succede a Eliseu Profeta, quando c'bra por sy os milagres, que succederá quando entrega a Giêzi o bordão

4. Reg.
cap. 5. n.
26.

dão para fazer maravilhas? Finalmente se isto se experimenta quando o amo ignora o que passa, que terá quando participa do que se furta!

32. Mas isto nem se deve presumir, nem o quero suppor, o que só quizerá he, que nos actos de caridade tivessem todos por exemplar a V. Maria, foy a Senhora a casa de Zacarias, vio com seu olhos, & penetrou com seu discurso as differentes infirmitades, que se padecião naquella casa, & que fes? Distribuhio por cada enfermo conforme a necessidade, a Isabel, que vivia queyrosa, & afflicta, communicoulhe o alivio, & a faude; a João, que estava no ventre fugeyto à culpa, impetroulhe a graça; tudo isto fes a Senhora não por hum Anjo, mas por sy mesma, porque as obras de caridade não se devem fiar nem de hum Anjo: *Exurgens abiit.*

33. Agora, para coroa deste discurso, alcanço a razão, com que Haymon Bispo de Germania, notando que o Verbo assistia já neste tempo recluso no ventre da Senhora, disse advertidamente, que a Senhora se cõformára nesta acção com o genio de seu Filho; ao menos não se pòde negar que o Filho se ajustou com sua Mãy na circumstancia desta acção: ora vede, no ventre de Maria estava o Verbo como Sacramentado em custodia; assim se prova daquelle lugar dos Canticos: *Venter tuus sicut acervus tritici vallatus liliis.* E que faria o Filho no Sacramento? O mesmo, q̃ a Mãy na Visitação: executou a Mãy por

Haym.
relatus à
Sylv. sup
9. 5.

Cant. 7.

Matth.
26, n. 26.

por sy mesma as obras da caridade, & o Filho dando aos Apostolos o Pão do Ceo, distribui-o com as suas mãos: *Fregit deditque discipulis suis.* Influiria o Verbo já Sacramentado no ventre esta prerogativa na Senhora, mas foy a acção da Senhora tão agradável ao Verbo, que chegou a sacramentalla; & se o Sacramento, como lhe chama a Igreja, he hum remedio singular: *Singulare remedium*, esta he a primeyra singularidade dos remedios da Senhora, ou da Senhora dos Remedios: *Exurgens abiit.*

§. VII.

34. A segunda circunſtancia, ou a segunda fineza da Senhora dos Remedios, he remediarnos, & soccorrernos, nam com vagares, & demoras, mas com diligencias, & com preſſas: *Cum feſtinatione.* Esta foy a segunda admiração do Evangelista, & esta ſerá a materia deſte diſcurſo, que por força he de ſer mais breve, porque he apreſſado: conteço porèm que na conſideração deſte ponto quaſi me eſtive arrependendo do meſmo, q̃ tinha dito; comparey a Mãe com o Filho, a Senhora com o Verbo, mas acho agora que o Verbo não foy tão apreſſado nos ſeus favores, como a Senhora nos ſeus remedios; os que entendem de Sermões, que ſão muy poucos, bem ſabem que o fundamental do diſcurſo conſiſte no Evangelho, o que ſuppoſto, vamos ao Texto, que me não hey de apartar delle.

35. Deu o Archanjo à Senhora a grande nova da conceyção do Baptista, & depoem S. Lucas, que apenas a Senhora ouvio o Archanjo, partio logo apressadamente para casa de Zacarias: *Exurgens autem Maria in diebus illis abiit in montana cum festinatione, & intravit in domum Zachariae.* Alli esteve a Senhora por espaço de tres mezes, mas a primeyra diligencia, que fes tanto que chegou a casa de Zacarias, foy negociar para o Baptista aquella graça, de que o havia privado a culpa de Adaõ: isto supposto, notay agora o vagar, & a demora, com que se portou o Divino Verbo em remir aos filhos de Adaõ da mesma culpa original; com metteu-se esta na principio do Mundo, quando Adaõ no Paraíso comeu o pomo, & remediou-se quando o Verbo feyto homem deu a vida no Calvario, & segundo a Cronologia mais ajustada desde o principio do Mundo até à morte de Christo passáraõ mais de quatro mil annos; pois dilata o Filho o relgaste do Mundo por milhares de annos, & a Mãy não soffre demoras para remediar o Baptista? Sim, porque a Mãy nos seus remedios he mais diligente que seu mesmo Filho, naquillo mesmo em que o Filho gastou tantos annos, que só se podem contar a milhares, gastou a Mãy muy poucos dias: *In diebus illis.*

36. Com este advertido pensamento escreveu D. Ansel. S. Anselmo aquella grave sentença, em que depois de excel. o imitáraõ tantos: *Uelocior non nunquam salus me-* Virg. ca-
p. 6.
mo-

morato nomine Marie, quàm invocato nomine Jesu
Muytas vezes, dis o Santo, nos vem o remedio com
mais pressa, quando nos lembramos do nome de
Maria, do que quando invocamos o nome de Jesu:
a alguns pareceu encarecida a sentença, mas se hey-
de dizer o que cuido, Anselmo não disse tudo quã-
to podia dizer, disse que vinha o remedio com mais
pressa quãdo nos lembramos da Mãy, do que quan-
do invocamos o Filho; mas pudera accrescentar que
o Filho muitas vezes invocado não chega, & a Mãy
sem ser lembrada apressa-se; tudo prova o caso deste
dia. Não era outra cousa a casa de Zacarias se não
hum hospital de todas as infirmitades, estas ou são
espirituaes, ou corporaes, & hũas, & outras se pade-
ciaõ naquella casa, as espirituaes padecia Joao pela
falta da justiça original, as segundas, que são as cor-
poraes, padecia Isabel por occasião da fecundidade, &
quando hum, & outro não esperavaõ na Senhora
nem esperavaõ pela Senhora, lhe entrou a Senhora
por sua casa sem ser esperada: anticipouse neste caso
o remedio da queixa ao conhecimento do mal, nem
Isabel conhecia o que chorava, nem João o que pa-
decia, nem elle implorava soccorro, nem Isabel re-
medio; mas a Senhora se portou compassiva com
tal pressa: *Cum festinatione*, que entrando em casa
de Zacarias, a João, que não implorava remedio li-
vrou da culpa, a Isabel, que não invocava a Senhora,
consolou nas queyxas: vede agora se he certo que a
Se-

Senhora ainda sem ser invocada se apressa compas-
siva : *Abiit cum festinatione.*

§. VIII.

37. Mas não nos apartemos nem deste caso, nem desta cata, porq̃ são tantas as circunstancias, que acreditaõ as pressas da Máy, q̃ necessariamente havemos topar nos vagares do Filho; antes que o Verbo viesse ao Mundo remir com a sua morte a nossa vida, não houve Patriarca, nem Principe, nem Profeta, q̃ não esperasse, & suspirasse pela vinda do Verbo; estas foraõ as ansias de Abrahaõ, & de Jacob; estes foraõ os desvelos de David, & de Ezechias, estes foraõ os suspiros de Isaías, & de Daniel, estes foraõ os desejos dos montes eternos: *Desiderium collium eternorum*; & estas foraõ as expectações de todas as gentes: *expectatio gentium*; & com tudo passáraõ as gentes, cahiraõ os montes, morreraõ os Profetas, os Principes, & os Patriarcas, sem q̃ o Verbo viesse ao Mundo remir o Mundo; sim veyo, q̃ isso viraõ os olhos; mas tão tarde, que o mesmo Verbo parece se queyrou do Pay por occasiã da tardança: *Distulisti Christum tuum.* Sim chegou, mas tão de espaço, que o Apostolo, medindo a vinda pela esperança, considerou a Encarnação no fim dos seculos: *In consummatione seculorum apparuit.*

Probat
elegant.
Mend.in
virid.lib.
1. per vi-
gil.1.

Gen. 49.

Gen. 49.

Pf. 88. n.
39.

Ad He-
br. 9. n. 26.

38. De sorte que não bastáraõ os suspiros, & os desejos de todo o Mundo em tantos seculos, para q̃ o Filho não dilatar se a sua vinda por tantos annos;

D

pelo

pelo contrario a Mãy sem ouvir os gemidos de João, nem as vozes de Isabel, não demorou o remedio muytos dias; aos montes fez eternos a esperança do Filho, às montanhas fizeraõ mais florentes as velocidades da Mãy: *Abiit in montana*. Veyo o Filho depois de esperado, & suspirado; veyo a Mãy sem ser suspirada, nem esperada, & no mesmo remedio, em q̃ o Filho gastou quarenta seculos, não gastou a Mãy muytos dias: *In diebus illis cum festinatione*.

Malach.
4.n. 2.

39. Ainda mais; quando o Filho veyo ao Mũdo, não ló correu com passos de Gigante, como cantou David, mas voou com hũas azas, em cujas pennas vinha pendente a saúde, como bem advertio Malachias: *Orietur vobis Sol iustitiæ, & sanitas in penis ejus*. Não se podia encarecer melhor a velocidade do Filho, se não dizendose q̃ veyo voando; mas eu reparo em q̃ o Filho voando não foy tão veloz, como a Mãy correndo; & q̃ seja a Senhora mais apresada com os seus passos, q̃ o Verbo com os seus voos! Que se dilatasse o Filho por tãtos seculos, vindo, como diz Malachias, pelo ar! E que gastasse a Mãy tão poucos dias, vindo, como diz S. Lucas, pelos montes! Que fosse mayor a sua pressa subindo, q̃ a do Verbo descendo! Ora o certo he, q̃ os voos do Filho à vista da Mãy são detenças, & q̃ as suas pressas à vista da Senhora são vagares: *Cum festinatione*.

40. Parecevos q̃ pararão neste ponto as circunstancias verdadeyramente finas das pressas, & velocidades

dades da Senhora dos Remedios? Pois ainda sobem mais de ponto as suas finezas. O Verbo depois de esperado veyo ao Mundo, mas por respeyto de todo o Mundo, a Senhora foy apressadamente para casa de Zacarias, mas por respeyto do Precursor; & que fosse a Senhora mais veloz no remedio de huma só creatura, do q̃ foy o Divino Verbo no remedio do Mundo todo! Que fosse o Filho tão vagaroso no bẽ cõmun, & a Mãy tão diligente no bem particular! Mas ainda não está dito tudo. Veyo o Filho remir os homẽs, quando a mayor parte do mesmo Mũdo estava no outro Mundo; veyo a Senhora remediar a Joaõ, mas Joaõ ainda estava no ventre: *In utero*. O Verbo veyo tão tarde, q̃ muitos forão remidos depois de mortos; a Senhora veyo tão cedo, q̃ Joaõ ficou resgatado antes de haver nacido, àquelles amanheceulhes a vida, quãdo estavão à sombra da morte: *In umbra mortis sedent*; a Joaõ amanheceulhe a luz, quãdo estava nos preludios da vida: *Exultavit in utero*. My-steriozo foy o Filho nos seus vagares, admiravel porẽm se ostenton sempre a Senhora nas suas pressas: *Abiit cum festinatione*.

41. Mas entremos já por estes Divinos segredos, q̃ he preciso fundar o discurso nos arcanos da Divindade; desceu do Ceo à terra, do Empyreo ao mundo, & do seyo do Pay ao ventre da Mãy o Verbo, q̃ sem perder a filiação eterna, entrou a ser Filho de Maria, & reparando o Apostolo q̃ na Aula do Empyreo be-

Dij

beu

beu em luzes a Theologia mais solida, nesta vinda da Sabedoria increada chamou à mesma vinda mis-

Ad Ga- saõ: *Misit Deus filium suum*. Eu bem sey q̃ esta missã
lat. 4^a he o mesmo q̃ processão, como advertem os Esco-
Suar. de lasticos, porq̃ naquella igualdade sūma nem no Pay
Deo Tri se pòde achar imperio, nem no filho obediencia; cõ
no lib. 12. tudo em todo o rigor escolastico he certo q̃ o Filho
cap. 2. n. nesta descida ao Mundo se pòde considerar manda-
ubi pl. do; & por ventura houve na pressa da Senhora esta
mesma circumstancia? Não me consta; veyo sem q̃
ninguẽ lho mandasse, nem pedisse; veyo sem q̃ Isabel
a buscasse, nem requeresse: eu bem conheço q̃ o Fi-
lho andou voluntario, mas não se pòde negar que
a Mãy andou veloz.

42. Ainda não falta a Theologia, assentando com
a Fé q̃ em Deos não póde haver considerações, senão
decretos, porq̃ naquella Sabedoria infinita tudo he
presente; ainda assim ha casos de tão extraordinaria
Providencia, q̃ não póde o nosso entendimento por
limitado deixar de considerar a Deos cuidadoso; af-
sim o cõsiderou Tertulliano antes de crear o homẽ,
& sejame agora licito considerallo assim antes q̃ se
resolvesse a remillo. Aquelles passos, ou palseyos, q̃
lá deu antigamente no Paraíso, quando houve de de-
vaçar da culpa: *Cum audissent vocem Domini Dei de-*
Gen. 3. n. *ambulantis in Paradiso*, que outra coula foraõ, como
3. ponderou elegãtamente o Oraculo dos pulpitos, se-
não hũas como premeditações do seu decreto; con-
fide-

considerava Deos, sejame licito fallar assim, que sendo Adão hũa estatua de pô animado, se atrevesse ao seu respeyto, & nesta cõsideração resolvia perdello; mas perder a Adão, cõsiderava outra ves, & paraq? Se hõ- tẽ foi emprego do meu cuidado, como hade ser hoje despojo da minha ira? Este era o primeyro palseyo.

43. Ordenava o segundo palseyo, & tornava a considerar de novo, que, sendo Adão taõ vil como o barro, aspirasse a ser como Deos? Foy soberba, heyde castigallo, mas castigallo, como he possivel, se ainda que me provoca como vil, enternece-me como fragil? Assim parece o considerava Deos, quando sem menos cabo da sua justiça ficou triunfante a misericordia; ouvi agora o Real Profeta: *Quoniã ipse cognovit figmentũ nostrũ, recordatus est quoniã pulvis sumus.* Porq̃ Deos conheceu a nosa fragilidade, & se recordou de q̃ eramos pô, se resolveu a remirnos; a- uelle *recordatus est*, não só importa lembrança do passado, mas também suppoem consideração de presente, & da mesma sorte que o Profeta admittio em Deos lêbrança, supponho em Deos consideração, o q̃ advertido, infiro agora q̃ em Deos houve demoras não sô na execucao pelo tempo, mas também na resolução pelo cuidado; & achouse isto na Senhora dos Remedios? Não, igualmente se apreßou cuida- doia, & resoluta; nem se demorou no cuidado de re- mediar a João, porq̃ logo cuidou no remedio, nem demorou a applicação do remedio, porq̃ logo se apreßou

Ps. 102. n.
14. & 15.

pressou a buscallo: taes são os cuidados, taes as pressas dos remedios da Senhora, ou da Senhora dos Remedios: *Abiit in montana cum festinatione.*

§. IX.

44. Bem conheço q̃ me vou demorando mais, do q̃ pede o discurso, mas para ponderar as pressas da Mãy, bem são precisos todos os vagares do Filho; ponhamos a ultima clausula a este discurso, & seja cõ hũa verdade, q̃ parece hyperbole: disse atèqui q̃ a Senhora em nos cõunicar os seus remedios he muitas vezes mais veloz q̃ o Filho nos seus favores, agora digo que se nos seus favores he o Filho algũas vezes veloz, tudo são diligencias da Mãy; de maneyra que a Senhora não só he apressada em si, mas faz apressado ao mesmo Verbo; já me não posso deter em provallo.

45. Ao Profeta Daniel, aquelle homem, que pelos seus suspiros foy chamado o Varaõ dos desejos, appareceu o Archanjo S. Gabriel quando estava acompanhando os Hebreos cativos em Babylo-
 24. **Dan. 9. n.** *nova: Septuaginta hebdomades abbreviate sunt super populum tuum, ... ut consumetur praevaricatio... & adducatur iustitia sempiterna: & impleatur visio, & prophetia, & ungatur Sanctus Sanctorum.* Que este Texto falle da Encarnação do Divino Verbo, atè o confeção os melmos Rabbinos; disse pois o Archanjo

jo ao Profeta que tinha Deos abreviado a setenta hebdomadas, que são duzentos & dês annos a sua vinda ao Mundo; donde inferem alguns que tacitamente refere o Alapide, abbreviar Deos a sua vinda, ou abrevialla, & anticipalla ao tempo decretado; por hora não examino rigorosamente esta opinião, só digo que se prova admiravelmente de hum lugar de Isaías, segundo a versão Hebreá: *Ego Dominus in tempore ejus accelerabo eam.*

Apud a
Lap. hic.

Isai. cap.
60. n. 22.
jux. vers.
Hebr.

46. Sim, mas quem obrigaría ao Verbo a executar antes do tempo decretado a Redempção do Mundo? Quem faria com que anticipasse o mesmo remedio, que segundo a sua disposição estava differido? E quem havia, ou podia ser senão a Virgem Maria, como prova agudamente o Illustrissimo Zerda, assim conclue a discreta Purpura: *Scis Incarnationis celeritati multum pro fuisse Mariam, quae velocibus meritorum lucibus Solem conduxit ad gremiũ.* Sabeis, diz elle, quanto a Virgem Maria concorreu para a brevidade da Encarnação, pois ella foy a q̃ cõ merecimentos não só illustres, mas velozes conduzio para o seu gremio o Divino Sol. Não sey a que pudesse chegar mais a velocidade da Senhora, que a fazer apressado o mesmo Verbo; & notem que he muyto para notar, que portando-se o Verbo neste negocio com tanta pressa, que chegou, como diz Isaías, a tomar por nome a velocidade, & a pressa: *Voca nomen ejus, accelera, festina;* com tudo não pode ex-

Zerd.
Mar. effi.
g. Acad.
31. n. 44.

Isai. cap.
8.

exceder a pressa, & velocidade da Senhora.

47. Diga embora a Purpura de Haymon que a Senhora trazendo o Verbo em seu ventre tomou as condições do mesmo Verbo, que eu digo que o Verbo andando no ventre de Maria tomou as condições da Senhora: antes que o Verbo entrasse naquella ventre, dilatou o resgate da culpa original por espaço de quatro mil annos, tanto que entrou nelle não tardou hum instante em livrar ao Baptista da culpa original; confeço, & o protesto assim, q̃ tudo quanto se considera de excellencia na Mãe, forão disposições do Filho, mas o mesmo Filho, por cuja conta correu o remedio, quiz que à Senhora se attribuisse a velocidade; muyto primeyro que eu o prègaram assim o mellifluo Bernardo, o grande Anselmo, o Illustriissimo Zerda, & outros muytos; assim se ostentou a Senhora não só diligente, mas cuydadosa, não só compassiva, mas apressada: *Abi*

D. Bern.
Hom. 4.
in Miss.
est. Div.
Anselm.
Zerd fu.

in montana cum festinatione.

pr.n. 30.

48. Perdoayme, amante Deos Sacramentado, mas não me perdoeis, que se o dito fora aggravado, quem deyxára de ser delinquente; por isso entrando a pedirvos perdão da minha ignorancia, resolvo a continuar nesta culpa, seja eu muyto embora o culpado, mas adverti que sois a causa deste delicto: provo, Senhor, com esse Augustissimo Sacramento, atreveu-se aquelle soldado impio a profanar o sagra-

sagrado d'elle peyto, & quando eu cuydava que ao
 aggravo respondesse o castigo, acho que à lança
 correspondeu a fineza: *Continuo*, escreve o Secreta-
 rio d'elle coração amante: *Continuo exivit Sanguis*, Joan. 19.
 & *aqua*. Sahio do Lado com toda a pressa o Sacra-
 mento do Sangue, & que causa, pergunto agora,
 teria esse Sangue para sahir de pressa? Descobriu o
 segredo o grande Damiaão, era esse Sangue, diz o Pet. Da-
 Santo, participado de Maria, & ainda no Lado do m. Serm.
 Filho não soube perder a condição da Mãe: *Conti-* 45.
nuo exivit. Graças pois vos damos, amante Senhor,
 por nos dares em vossa Mãe Santissima hum reme-
 dio universal com as circumstancias de apressado,
 sobre as prerogativas de cuydadozo; vós a fizestes
 arbitra do nosso remedio, & dispenseyra das vossas
 mercês; assim o reconhece, Senhor, a nossa expe-
 riencia, assim o confessa, Senhora, o nosso agrade-
 cimento.

Vós sois, que assim o quiz vosso Filho, tudo
 para todos: *Omnibus omnia jacta est Maria*, escreve D. Bern.
 Bernardo; para os sabios, & ignorantes hũa carida- de verb.
 de perenne: *Sapientibus, & insipientibus copiosissima* Apoc.
charitate debettricem se fecit. A todos está patente
 o tribunal dos vossos beneficios, & dos vossos re-
 medios, para que dessa inundação copiosa se apro-
 veytem todos: *Ut de plenitudine ejus accipiant uni-*
versi. Ahi encontra o cativo o seu resgate: *Capti-*

E

vns

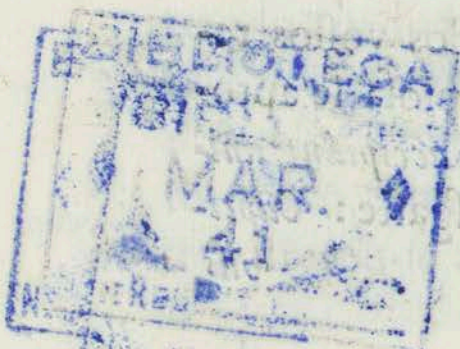
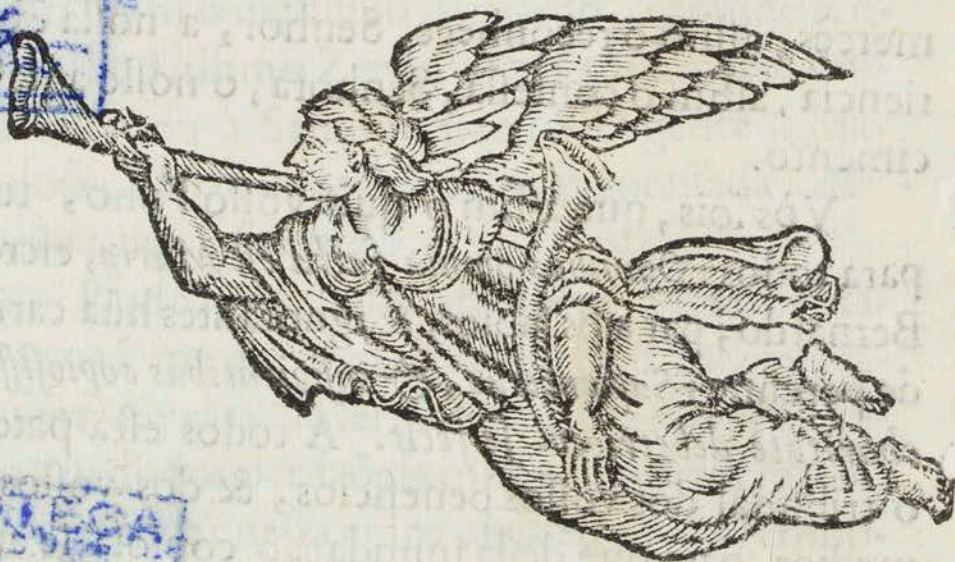
*vus redemptionem. O enfermo o seu remedio: Ager
curationem. O triste o seu alivio: Tristis consolatio-
nem. O peccador a venia: Peccator veniam. Os
Anjos a alegria: Angelus letitiam. Os justos gra-
ça: Justus gratiam. E atè a mesma Trindade glo-
ria: Tota Trinitas gloriam. Ad quam, &c.*

LAUS DEO,

Virginique Matri mire praeservatae alabe originali,

Nec non

*Magdalenaē sanctissimae, dilectissimae,
desideratissimae.*



1. 22

22/568

1844

1844
The following is a list of the
names of the persons who have
been admitted to the office of
Deputy Clerks of the Court
since the last report was made.
The names are given in the
order in which they were
admitted.

1844

The following is a list of the
names of the persons who have
been admitted to the office of
Deputy Clerks of the Court
since the last report was made.
The names are given in the
order in which they were
admitted.

1844

The following is a list of the
names of the persons who have
been admitted to the office of
Deputy Clerks of the Court
since the last report was made.
The names are given in the
order in which they were
admitted.

1844

The following is a list of the
names of the persons who have
been admitted to the office of
Deputy Clerks of the Court
since the last report was made.
The names are given in the
order in which they were
admitted.

1844

The following is a list of the
names of the persons who have
been admitted to the office of
Deputy Clerks of the Court
since the last report was made.
The names are given in the
order in which they were
admitted.